

PARE A BRIGA!!!

Rabino Yissocher Frand

**ELUL - 5772
SET - 12**

Traduzido com permissão do autor

O nome Yissocher Frand tem se tornado sinônimo de eloquência, humor, paixão, sensibilidade e sabedoria da Torá. Suas palestras e CDs são entusiasticamente aguardados e bem-vindos em todo o mundo, de Melbourne (Austrália) a Johannesburgo (África do Sul), de São Paulo a Jerusalém, passando por incontáveis outros pontos.

Nascido em Seattle (EUA) e ensinando na Yeshivá Ner Israel, em Baltimore, EUA, o rabino Frand transmite ensinamentos incisivos e relevantes, grande sabedoria e um entendimento intuitivo e claro para analisarmos o nosso dia-a-dia e nossas aspirações através do prisma da Torá. Todos querem viver vidas com significado e conteúdo. O rabino Frand nos inspira a nos elevarmos e nos aperfeiçoarmos como pessoas. Se ele tem sucesso? Pergunte a algum dos milhares de pessoas que comparecem às suas palestras ou que fazem de seus CDs (www.yadyechiel.org) parte indispensável de suas vidas.

Raramente uma pessoa consegue capturar a atenção de tantos tipos diferentes de audiência. Nesta tradução vocês terão a oportunidade de conhecer seu estilo, balanceando a vida moderna contemporânea com os eternos valores da Torá. Como uma sinfonia nas mãos de um virtuoso, estes temas, tão banais e ao mesmo tempo básicos em nossa complexa sociedade, tomam forma e se tornam claros através da mente e da caneta do rabino Frand.

Esta palestra foi realizada no evento mundial da Chofetz Chaim Heritage Foundation (www.chofetzchaimusa.org) em 5/7/2011.

Boa leitura!

EM MEMÓRIA DE:

Rebe Yoel ben Yaacov Shlomo z"l (Admór de Ratzfert)
Rebe Eliezer ben Admór Rebe Yehoshua Horwitz z"l (Admór de Mélytz)
Avraham Abadi ben Bahie z"l
Avraham ben Bela z"l
David Arie ben Yaacov z"l
Israel Iossef ben Isser Korich z"l
Moshe ben Lili z"l
Nathan Levi ben Mercada z"l
Nissim ben Emilie z"l
Rahamin ben Tere z"l
Raymond ben Suzane Dichi z"l
Tzvi Halevi ben Haim z"l
Yehosua ben Tere z"l
Yossef ben Stella z"l
Adele bat Sará z"l
Alexander Shulamit bat Yossef z"l
Carmela bat Shmuel z"l
Daha bat Peretz z"l
Itla bat Haim z"l
Sarine bat Latife z"l

Guedale ben Yudel z"l
Haim Shaul ben Sara z"l
Reuven ben Hana z"l
Yaacov Leib ben Mordechai z"l
Ytschak ben Yudel z"l
Zeêv ben Ytschak Yaacov z"l

Mordechai ben Leibe z"l
Yaacov ben Nahum z"l
Guita bat Haim z"l
Hana bat Creindel z"l
Sara bat Mordechai z"l

David Aboulafia ben Paulette Sara z"l
Eliahou Aboulafia ben Gamilah z"l
Raymond Nissim Khafif ben Alice Mazal
z"l

Gamilah bat Leila z"l
Paulette Aboulafia bat Hana z"l

Moshe Leib ben Isser z"l
Yehuda ben Shlomo z"l
Haia Alexandra bat Shmuel z"l
Blima Haia bat Shlomo z"l

Haroun ben Malca Ballas z"l
Michel ben Sarah Mizan z"l
Olga bat Rachel Mizan z"l
Adele bat Ester Ballas z"l
Emilia Mizan bat Belina z"l

Menahem ben Yehuda Baruch z"l
Hana Braindel bat Shepsel z"l

Um senhor de idade recentemente comentou-me que, desde o fim da década de 30, ele nunca esteve tão preocupado com a segurança do povo de Israel como agora. Todos sabemos o que aconteceu nos anos trinta, quando nuvens cinzas se acumulavam em cima da Europa, dando uma sensação de destruição se aproximando. Logo depois, infelizmente, vimos o que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial.

Ao acompanhar os noticiários podemos entender do que este senhor está falando, do sentimento de perigo rondando o povo judeu e, particularmente, a Terra de Israel. Muitas ameaças e coisas desagradáveis estão acontecendo por todos os cantos do globo.

Agora, talvez, podemos entender e sentir o que ensina a *mishná* no fim do tratado talmúdico de *Sotá* (49). A *mishná* diz que na época da vinda do Mashiaich, no final dos tempos, iremos olhar para os lados e nos sentiremos isolados, sem ninguém a quem recorrer ou pedir ajudar. A *mishná* então proclama: “Com quem podemos contar, em quem podemos confiar? Somente em *Avinu Shebashaim*, nosso Pai no Céu”.

Porém a situação não está tão simples, em que podemos dizer: “D’us vai nos ajudar” e continuar tranquilos em nosso dia-a-dia. Para termos este mérito, esta proteção Divina, esta intervenção Divina ao nosso lado, temos que fazer as coisas que fazem com que o Todo-Poderoso Se sinta à vontade em meio a nós. Ao mesmo tempo, temos que evitar todos os tipos de comportamento que fazem com que Ele Se sinta desconfortável entre nós. A razão? Porque se não nos controlarmos, poderemos perder a proteção e a presença Divina.

Então, qual é o tipo de comportamento que impele a presença Divina a ir embora, a afastar-Se de nós? A resposta é, em uma palavra: *machloket*. Discórdia, disputa, brigas, discussões. Isto é o que causa o Todo-Poderoso a sentir-Se desconfortável a ponto de, *has v’shalom*, Ele não querer mais ficar perto de nós.

Para provar este ponto, relembremos as palavras do Rabino Meir Simha de Dvinsk (Lituânia, 1843-1926) em seu livro *Meshech Hochma*. Lá ele escreve o seguinte:

Depois que o Todo-Poderoso trouxe as Dez Pragas sobre os egípcios e os judeus puderam finalmente sair de lá após 210 anos de escravidão, nenhum anjo veio acusá-los de praticarem idolatria (e, conseqüentemente, de não serem merecedores de sair). Porém, ao chegarem à beira do Mar Vermelho, antes de sua abertura, os anjos apareceram e perguntaram:

- “Por que salvar os judeus? Eles não são melhores que os egípcios - esses são idólatras e estes são idólatras”.

Perguntou o *Meshech Hochma*:

“O que aconteceu de diferente? O que mudou? Por que durante as Dez Pragas nenhum anjo abriu a boca denunciando que D’us estava nos salvando e, de repente, antes da abertura do Mar Vermelho, passaram à acusação dizendo que somos idólatras?”

E respondeu:

“Havia uma diferença bastante simples: no Egito os judeus viviam em Shalom, havia paz entre eles. Embora estivessem imersos em idolatria e sem cumprir a mitsvá do brit milá, porém eram ricos em caráter. Eles não falavam lashon hará, amavam uns aos outros e não havia disputa - havia união. Havia Shalom entre eles”.

Por isto os anjos não abriram a boca.

Continua Rav Meir Simha:

“Contudo, antes da abertura do Mar Vermelho, algo aconteceu. Começaram as discórdias. Está escrito que a água abriu-se, formando uma muralha. Porém, a palavra muralha - homá, em hebraico - está escrita sem a letra vav, como na palavra hemá, fúria. D’us estava zangado. A razão? Por que o povo se dividiu em quatro grupos, quatro opiniões. Havia muitas desavenças, brigas: ‘O que vamos fazer? Retornar ao Egito, seguir em frente, fazer isto, fazer aquilo?’ E começou a desunião. Entraram em machloket, discórdias”.

Disse Rav Meir Simha:

“D’us falou: ‘Se é assim, em que há discórdias e brigas, Eu não quero mais nada com vocês”.

Esta é a diferença entre o que aconteceu na saída do Egito e o que aconteceu no Mar Vermelho. No Egito eles praticavam idolatria, porém viviam em paz. Aí o Todo-Poderoso falou: ‘*Eu posso viver com vocês, Eu vou estar junto com vocês*’. Mas quando começaram a discutir uns com os outros, Ele disse: ‘*Ah, Ah, não quero mais estar com vocês*’.

Rav Meir Simha traz um trecho do Talmud Yerushalmi (Peá) que diz uma coisa incrível:

“A geração do Rei David era toda de tsadikim. David era o rei e seus súditos eram pessoas pias e íntegras. Porém havia discussão entre eles, discórdia. Quando saíam para a guerra, eram derrotados e morriam. Por outro lado”, continua o Talmud Yerushalmi, “a geração do perverso rei Ahav - o rei de Israel que era um rashá merushá, onde se praticava amplamente a idolatria, em que ele pecava e causava os outros a pecar - quando iam para a guerra, eles tinham sucesso”. Incrível! Por quê? Porque apesar da idolatria e de outras transgressões muito graves, eles viviam em Shalom, em paz.

Como é possível entendermos isso? A geração do grande Rei David era derrotada nas batalhas e a geração do perverso, condenável e cruel rei Ahav saía vencedora nas guerras que teve que travar? A diferença é que a geração de Ahav tinha a proteção da Presença Divina. A *Shehiná* estava ao lado deles porque viviam em paz entre si.

Rav Meir Simha concluiu:

*“As pessoas podem se afundar em idolatria e promiscuidade, podem estar na profundidade das transgressões, mas D’us diz: ‘Se há paz, Eu posso viver com o Povo Judeu dentro de sua impureza, ou seja, com promiscuidade e idolatria’. Porém, em relação a *mentshlichkait* - na área de se comportar com decência, integridade e gentileza, se há *lashon hará* e disputas, D’us diz: ‘Eu não aguento mais. Vou embora. E quando Eu vou embora, Minha Presença Divina vai embora também, Minha proteção vai embora’”.*

E aí ficamos numa situação ruim.

SHALOM ALEIHEM

Talvez com esta explicação possamos explicar um costume muito interessante do Povo Judeu: você cumprimenta uma pessoa na rua: “*Shalom Aleihem*”. O outro retorna: “*Shalom!*”

Vocês sabiam que *Shalom* é um dos nomes de D’us? Sabiam que é proibido dizer ‘*Shalom*’ no banheiro porque este é um dos nomes do Criador? Nós não usamos o nome de D’us frivolamente, mas no momento de cumprimentar alguém nós invocamos o Seu nome, nós usamos o nome *Shalom*. É verdade que não é um dos nomes que não pode se apagar, mas mesmo assim é um dos nomes de D’us.

Como é possível? De onde saiu este costume majestoso de saudar outra pessoa usando o nome Divino? Sabem de onde se aprendeu isto? De um versículo em *Meguilat Rut*, o livro de Rut. Quando Boaz, um juiz do Povo de Israel, cumprimentava as pessoas, ele dizia: “*Shalom Aleichem*” - cumprimentava-as usando o nome de D’us. Está escrito no Talmud (*Berachot*) que nossos Sábios fizeram um decreto instituindo que as pessoas cumprimentassem umas às outras mencionando o nome de D’us. E mesmo hoje em dia nós utilizamos esta expressão ao cumprimentar os outros.

Todavia, continuamos com a pergunta: como é possível se usar um nome de D’us em algo aparentemente tão trivial como cumprimentar outra pessoa? Este nome sagrado não deveria ser reservado apenas para cerimônias religiosas?

Talvez possamos entender isso baseados numa explicação muito interessante do *Maharal* de Praga, o Rabino Yehuda Loew (República Tcheca, 1525-1609). Sabemos que a *halachá* determina que quando uma mulher é suspeita de ser infiel ao seu marido, o Cohen (sacerdote) no Beit Hamikdash (o Templo Sagrado de Jerusalém) pegava o nome do Criador escrito num pergaminho e apagava-o na água, e depois dava desta água à mulher para beber. Se era inocente, ela era abençoada com o nascimento de um bebê.

Ensina o Talmud que para fazer as pazes entre marido e esposa o Todo-Poderoso diz:

- “*Eu permito que apaguem o Meu nome*”.

Explicou o *Maharal* uma coisa maravilhosa:

“Sabem por que fazemos isto? Na verdade não estamos apagando o nome de D’us. Quando um marido e esposa estão em paz, em Shalom, a Presença Divina paira entre eles. Quando discutem, a Presença Divina vai embora. Ao apagar o nome de Hashem, o Cohen está restaurando a paz. É como se estivesse reescrevendo o nome Divino, Shalom. Isto é o que a guemará explicou. D’us disse:

- “O Meu nome que foi escrito em kedushá (pureza) - podem apagá-Lo, porque no final é isto que irá restaurar o Shalom entre o casal. O Meu nome voltará a residir entre eles”.

Assim disse o *Maharal*. Isto é o que está por trás desta lei de apagar o nome de *Hashem* para restaurar a paz entre marido e esposa.

Baseado neste *Maharal*, explicou o Rav Moshe Shapira (Israel):

“Esse é o motivo pelo qual podemos usar o nome de Hashem para cumprimentar outra pessoa. Quando eu o cumprimento, dou Shalom e sou amigável, o Mestre do Universo está entre nós. Se há paz entre dois judeus, o Criador quer estar entre nós.

E é isso o que estamos fazendo. Não estamos simplesmente proferindo o nome de Hashem - Shalom - usando-o indevidamente. Nós estamos colocando Shalom e estamos aumentando o Shalom, intensificando a Presença Divina. Por isso é que podemos usá-lo ao cumprimentar alguém”.

A CHAVE PARA TUDO

Ao longo dos anos, a organização *Chafetz Chaim Heritage Foundation* criou muitas apresentações sobre *machloket* e paz. Mas hoje iremos focar um aspecto bem específico deste tema: o *Shalom* dentro das famílias. *Shalom* intra-familiar e *machloket* intra-familiar. Não *Shalom* com os vizinhos, não com o resto do povo judeu. Este não é o tópico de hoje. O tópico é *Shalom* com os filhos, com os irmãos, as irmãs, *Shalom* com o sogro e a sogra, *Shalom* dentro das próprias famílias. E lamentavelmente esse não é um fenômeno incomum - é por demais comum.

O *Midrásh Tanchuma*, na verdade, diz que é algo generalizado, que se encontra em todos os lugares. Diz o *Midrásh Tanchuma* algo incrível:

“Todos os irmãos odeiam uns aos outros”.

Desde a criação do mundo os irmãos se odeiam. Continua o *Midrásh*:

“Caim odiava Hevel, Ishmael odiava Ytschak, Essav odiava Yaacov, as tribos odiavam Yossef”.

É a História! Desde o início da humanidade irmãos estão uns sobre as gargantas dos outros. Figurativa e literalmente. Até que chegamos à paz entre Moshe e Aharon.

O *Midrásh* diz que esta tendência de os irmãos não se darem bem é parte da Criação. E se algum de vocês alguma vez necessitou um incentivo

para fazer a paz entre os membros de sua família, o que vão ler agora vai lhes dar todo o incentivo que precisam.

Existe um fascinante e impressionante versículo no Profeta Yeshaiau (Isaias 58:9), na *haftará* que lemos em Yom Kipur, que diz o seguinte:

“Quando você chamar, o Todo-Poderoso responderá. Você suplicará e Ele dirá: ‘Aqui estou - Hineni!’”

Hashem vai dizer: “Aqui estou! *Hineni!*”

Sabem o que significa a palavra *Hineni*? Sabem como ela é usada ao largo da Torá? *Hineni* é o equivalente a dizer: “Às suas ordens!” “Em que posso servi-lo?” “Aqui estou!”. Podem procurar. Há 14 lugares no *Tanach* onde aparece a expressão ‘E ele disse *Hineni!*’.

Vamos mencionar alguns. Diz o versículo (Bereshit 22:1):

... Depois destas coisas, Hashem falou para Avraham e disse: “Avraham”, e ele respondeu: “Hineni, aqui estou”.

Como está sendo empregada a expressão *Hineni* aqui? Um subordinado respondendo a um superior: “Aqui estou, às ordens!”. *Hashem* chama e Avraham diz:

“- Estou a Seu serviço”.

... E O Todo-Poderoso chamou Moshe Rabeinu de dentro da sarça ardente e disse: “Moshe, Moshe”. E Moshe respondeu: “Hineni”. (Shemot 3:4)

Subordinado ao superior. “Aqui estou, às ordens!”

... E Hashem chamou Shmuel (superior para o subordinado) e respondeu (o Profeta) Shmuel “Hineni - À sua disposição!” (Shmuel I 3:4)

Treze das catorze vezes que esta expressão aparece no *Tanach*, ela ocorre neste estilo subordinado-superior.

Porém, há uma exceção.

“Vocês clamam e Eu, Hashem, vou gritar Hineni!”

Hashem diz:

“Exclamem, Me chamem, gritem. E Eu vou responder: ‘Hineni - às suas ordens’. ‘Aqui estou!’ ‘Em que posso ajudar?’”

O que devemos fazer para produzir este tipo de reação do Todo-Poderoso para nós?

Diz a *guemará* (Yevamot 63a): “Sabem o que é necessário fazer para que o Todo-Poderoso diga ‘*Hineni!*’?” Será que é preciso ir 300 vezes ao *micvê*? Será que é necessário recitar os Salmos o dia inteiro? Será que temos que jejuar quarenta dias e quarenta noites? Sabem o que precisamos fazer para o Todo-Poderoso dizer ‘*Hineni!*’?

Responde o Talmud: *“Aproxime os seus parentes”*.

Por exemplo, seja legal com o seu cunhado.

E continua o Talmud:

“Sobre aquele que aproxima o seu parente está escrito:

‘Chame e Eu responderei: Hineni!’”.

Sabem qual o significado disto? É a chave para tudo. A chave para conseguirmos que nossas preces sejam respondidas.

“Chamem e Eu responderei: Hineni!”

UMA FÓRMULA MUITO SIMPLES

Certa vez ouvi uma explicação do Rav Mattisyahu Salomon *Shlita*, o *mashgiach* (orientador espiritual) da Yeshivá de Lakewood, Nova Jersey, sobre esta *guemará*, em que ele citou o *Maharal* de Praga:

“Sabem por que o Todo-Poderoso responde desta maneira às pessoas que são agradáveis com seus parentes? Porque Ele diz: ‘Eu também sou seu parente!’ O versículo diz:

‘Quem é o grande povo que tem um D’us próximo (karov) a ele?’

D’us está nos dizendo:

‘Eu sou seu karov, Eu sou seu parente’.

É uma fórmula bastante simples: ‘Eu sou seu parente e vou tratá-lo como meu parente. Porém, só uma coisinha: deixe-Me ver como você trata os seus parentes’”.

Isto é o que determina, o que marca o tom.

“Disse o Maharal: ‘E quando a pessoa aproxima os seus parentes e os seus vizinhos, o Todo-Poderoso também o trata como um parente’”.

Simple. “Você é meu parente, Eu vou tratá-lo como um parente. Porém, uma perguntinha: como você trata os seus parentes?”

Esta é a chave.

“O Maharal traz um Midrásh: ‘Disse o Todo-Poderoso ao povo judeu: ‘Eu sou próximo (karov) a vocês’, como consta no versículo: ‘Quem é o povo grande que tem um D’us próximo a ele?’”

O Criador diz:

‘Eu sou seu karov, Eu sou seu parente. E se vocês aproximam seus parentes, se os tratarem bem, Eu tratarei vocês bem, como Meus parentes’.

E qual é o outro lado da moeda? Se não tratamos bem os nossos parentes, se não tratamos um irmão como um irmão, uma irmã como uma irmã - *“É assim que você trata seus parentes? Então é assim Eu tratarei você!”*

O *Maharal* tinha um irmão que escreveu uma obra chamada *Sefer Hachaim*. O irmão do *Maharal* disse uma coisa incrível neste livro. Sabem qual é a essência da *mitsvá* de *hachnassat orchim*, de hospitalidade? Como se pratica esta *mitsvá*? Por exemplo: você vê uma pessoa na sinagoga que ninguém convidou para o jantar e o convida. Seria esta a *mitsvá* de *hachnassat orchim*?

Diz o *Sefer Hachaim* do irmão do *Maharal*: “*Convide seus parentes para a sua casa - esta é a essência da mitsvá de hospitalidade, de hachnassat orchim*”.

E ele diz uma coisa incrível:

“Assim era o costume dos judeus de antigamente, o *minhag* (costume) de todo o povo judeu. Havia uma data, um dia especial no ano, em que cada família fazia um dia de reunião familiar. Não era em *Yom Tov* (festividade judaica). Cada família tinha um dia em que se reuniam para fazer uma refeição juntos. Sabe onde está escrito isto? “*Ki Zevach mishpaha lanu haiom* - temos uma oferenda familiar hoje”. Sabe como se diz isto em português? ‘Churrasco familiar’. ‘Piquenique familiar’. Um *Yom Tov* talvez, porque transformamos esta refeição numa festividade, porque reunimos a família. E qualquer coisa que promova a união familiar é um investimento que vale a pena.

BRIGAS DE FAMÍLIA

Lamentavelmente, todos estamos familiarizados com as horríveis histórias de famílias que estão brigadas. Não existem brigas tão feias como brigas de família. Quantos casos escutamos de pais que não vêm para o casamento de netos, por causa de uma disputa com seus próprios filhos. Quão frequentemente escutamos de irmãos não participando das festas de seus outros irmãos.

Alguém recentemente me contou a história de um irmão e uma irmã que sobreviveram ao Holocausto, e perderam todos os outros irmãos lá. Sobreviveram à guerra, aos campos de concentração, chegaram aos Estados Unidos e tiveram uma briga entre eles. Não se falaram por 50 anos. Um dia o irmão faleceu, ainda brigado com sua irmã. Sem resolver. E sabem qual a maior ironia? Eles não conseguiam lembrar a razão inicial da briga. Mas guerra é guerra.

Ou o caso de duas irmãs que brigaram triste e amargamente. Eu ouvi este relato de algumas fontes diferentes. Uma delas ficou muito doente, com uma doença terminal. Ela mandou um recado dizendo que queria ver sua irmã antes de falecer. A irmã veio. Ela já estava quase morrendo e fez um sinal para a irmã se aproximar. E cuspiu na cara dela. Assim ela foi para o túmulo.

Brigas de família podem durar gerações. Eu conheço dois irmãos que eram sócios num negócio, tiveram uma disputa e um faleceu. Os filhos do falecido acusaram o tio e pararam de falar com sua família. Cinquenta anos depois, a terceira geração de primos continua proibida de falar com seus primos.

Em *Tishá Beav* (o nono dia do mês hebreu de *Av*), o dia mais triste do calendário judaico, nós falamos sobre o conceito de ‘choro para as gerações’. Brigas de família podem ser este ‘choro para as gerações’. Elas podem

literalmente se estender por gerações. Primos não podendo falar com seus primos.

SORTE DOS ADVOGADOS

Talvez uma das maiores causas das brigas familiares seja a briga por dinheiro, especialmente quando se trata de heranças e propriedades.

Conheço um caso no qual um milionário deixou uma herança grande para os seus dois filhos. Os dois discutiram anos e anos sobre um imóvel e contrataram advogados para a disputa. Agora, anos depois, já não existe mais o terreno. Sabem onde está o dinheiro? Com os advogados.

Diz o versículo nos Salmos (49.11): “*E eles vão deixar para os outros toda sua riqueza*”.

Meu bom amigo e colega, o Rabino Yaacov Reuven disse: “Este versículo pode muito bem estar se referindo aos advogados”.

Eu não tenho nada contra advogados. Porém, lembremo-nos das palavras do Rei David: “*E eles vão deixar para os outros toda sua riqueza*”.

FINAL FELIZ?

Antes desta palestra fui falar com um grande advogado aqui em Baltimore e pedi a ele: “Você poderia me contar algumas histórias não agradáveis de sua carreira? E também uma com final feliz”.

Imediatamente ele me relatou três histórias de horror. A primeira sobre uma grande herança que foi dividida, mas os herdeiros foram à justiça por causa de um *behale*, uma taça usada no *kidush*. Vocês imaginam alguém ir para os tribunais por causa de um copo de *kidush*?

A segunda, uma família que brigou sobre as fotos da família: quem iria ficar com elas? O advogado disse: “É muito simples. Estamos no ano de 2012. Vocês podem fazer cópias coloridas e repartir entre vocês”.

“Não! Nós queremos os originais”.

Eu não estou inventando estas histórias.

A terceira: uma família encontrou um item no cofre e ficaram discutindo e brigando sobre ele. O advogado disse: “Vamos fazer uma avaliação do custo deste item”. Foi avaliado em mil dólares. Havia cinco, seis herdeiros.

“Vocês sabem que cada um de vocês vai ter que pagar mais de mil dólares para entrar na justiça sobre este item?”

Aí eu pedi para ele me contar uma história com final feliz.

- “*Não tenho nenhuma*”, foi a resposta

Se não fizermos *Shalom* por nossos pais - e cada um que é pai ou mãe sabe que não há coisa que doa mais do que ver seus filhos brigando - façamos por nós mesmos. Façamos as pazes para que nossas orações sejam escutadas e atendidas.

E se não fizermos por nós, por nossos pais, por nossas preces, façamos pelo povo em *Eretz Israel*. Façamos uma coisa nobre em nossas vidas. Nós

precisamos da Presença Divina, não temos a quem nos voltar a não ser a Ele. Façamos isso por nossos irmãos que estão em perseguição, que estão no cativeiro.

O MAIOR DOS FAVORES

E se você sair desta palestra pensando consigo mesmo: “Ah, isto realmente não tem a ver comigo. Eu amo minha sogra e ela me ama, eu estou em paz com meus irmãos e minhas irmãs... Esta palestra realmente não tem nada a ver comigo. Finalmente fui a uma palestra onde não tenho que me sentir culpado ao final”, gostaria de lhe dizer uma coisa:

Esta palestra tem a ver com cada um de nós. Talvez, *Baruch Hash-m*, você nunca teve uma *machloket* com alguém de sua família. Contudo, existe uma *Mishná* (Peá) que diz:

“Estas são as coisas que a pessoa come suas frutas neste mundo e o capital fica reservado para o Mundo Vindouro: respeitar o pai e a mãe, fazer bondades (hassadim) e trazer a paz entre uma pessoa e outra”.

Eu me aventuraria a dizer que cada pessoa nesta sala conhece pelo menos uma família que está em *machloket*, sem se falar ou em ‘estado de guerra’. Tentemos trazer paz a eles. Eu sei que não é uma tarefa fácil. Pelo contrário: é uma coisa bastante difícil. Isso não vai levar horas ou dias. Pode levar meses, às vezes anos de trabalho para restaurar a paz. Mas a paz virá e esse será nosso visto de entrada para o *Olam Habá*.

E sabem do que temos que convencer essas pessoas em briga? As pessoas que estão em *machloket* sinceramente, honestamente e profundamente acreditam: “Eu estou certo(a)! E o outro lado está errado”.

Permitam-me contar-lhes uma coisa que o Rav Haim Shmulevits (Polônia e Israel, 1902-1978) relatou. Diz o versículo (Bamidbar 17:5) que há uma *mitsvá* de não sermos como Korach e seu grupo. Korach era um parente de Moshe que se rebelou contra sua liderança e quis depô-lo. Alguns comentaristas da Torá dizem que esta é uma das 613 *mitsvót* da Torá.

Rav Haim Shmulevitz ensinou que o versículo “Não seja como Korach e seu grupo” é uma profecia dizendo que nunca mais haverá uma *machloket* como a de Korach contra Moshe, onde um lado (Moshe) estava 100% com a razão e o outro, completamente errado. Pode ocorrer 90% contra 10%, talvez 80% contra 20%, até 95%-5%, mas nunca alguém com 100% de razão e o outro com nada. O que temos que fazer é tentar mostrar à outra pessoa e persuadi-la a enxergar e admitir que está pelo menos 5% errada. Ao fazê-lo, estaremos lhe fazendo um incrível favor, porque manter uma *machloket* - e especificamente uma dentro da família - é como caminhar carregando um enorme peso nas costas.

Eles se sentirão mais livres, mais felizes. Estaremos lhes fazendo o melhor e maior favor possível: restaurar a paz.

FINAL

Gostaria de encerrar com algumas histórias com final feliz.

Havia dois irmãos que tiveram uma briga feia. Irmãos consanguíneos. Não se falavam há 14 anos. A mãe deles ficou muito, muito doente. Ela tinha mal de Alzheimer. Estava para falecer e os dois irmãos faziam um rodízio para estar junto com a mãe. Porém, cada um se recusava a entrar no quarto onde a mãe estava enquanto o outro irmão estivesse lá. Assim era o quão profundo o ódio estava. “Eu não vou entrar na sala onde minha mãe está falecendo se você estiver lá”.

Certa noite um dos filhos percebeu que a mãe estava respirando muito pesado, com muita dificuldade. Ele sabia que eram seus últimos momentos. Ela disse para a enfermeira: “Por favor, chame o meu outro filho”. Ele entrou no quarto, um irmão segurou uma mão da mãe e o outro segurou a outra mão, e assim ela faleceu.

Essa é uma história verdadeira. Eu falei com a pessoa. A mãe se foi segurando as mãos dos seus dois filhos. A mãe faleceu, os dois irmãos soltaram suas mãos, se abraçaram e se beijaram. Esta foi a última coisa que esta mãe fez antes de falecer: ela conseguiu unir seus dois filhos.

Esses são os fatos e eis minha especulação: o doutor disse a eles que a mãe deveria ter morrido 12 horas antes. Mas de alguma maneira ela se agarrou à vida, se segurou. Por que *Hashem* permitiu ela viver mais horas? Para que pudesse fazer uma última coisa antes de falecer. Unir seus filhos. O incidente tinha que acontecer para que ambos soubessem que ela estava para falecer, para que ela chamasse os dois no quarto e só aí ela faleceu.

Um dos filhos me disse: “Lembro-me como se fosse ontem. Qualquer pessoa que perdeu uma mãe, nunca esquecerá onde estava, o que estava fazendo. Isto fica gravado em sua memória”. O filho lembra que o pessoal da *hevra kadisha* veio e colocaram o corpo no caixão. Era uma noite fria. Fecharam a porta, o veículo foi e eles se abraçaram de novo. E o filho me disse:

“A paz que eu senti, a liberdade que eu senti ...”

Isto é o que aquela mãe conseguiu fazer.

Recentemente soube de uma senhora que não estava falando com sua cunhada. Por muitos anos elas não participavam umas das festas das outras. Esta senhora teve um bebê. Era o seu oitavo filho. Ela foi para uma destas casas de recuperação para descansar e se recuperar depois do parto. Lá ela tinha tempo nas mãos e assistiu a uma apresentação da organização *Chafetz Chaim Foundation* sobre *machloket* e paz. Ela resolveu, então, ligar para a sua cunhada e fez as pazes.

Quando estava para sair da casa de recuperação, uma das funcionárias perguntou:

“Eu não quero ferir a sua privacidade, mas soube que você teve seu oitavo filho. Eu sei que para o primeiro filho, as pessoas mandam presentes. Para o segundo também. Mas para uma pessoa que está tendo seu oitavo bebê, as pessoas já não mandam mais presentes. Eu estou aqui observando que, desde que você chegou, diariamente chega mais um presente, mais um presente, mais um presente. Será que eu poderia lhe perguntar de onde são estes presentes?”

A mulher então contou:

“Eu estava brigada com a minha cunhada há anos e quando decidimos fazer as pazes, ela me mandou um presente para cada um dos meus outros sete filhos que eu tive durante todos estes anos de nossa briga”.

O Mestre do Universo quer que o Seu *Beit Hamicdash* seja reconstruído mais do que nós queremos. Vale a pena fazê-lo. Ele está querendo muito fazer isso. Ele quer voltar a residir entre nós. Porém, a única coisa que Ele quer de nós é que estejamos em *Shalom*.

E é isso o que temos que fazer. Fazer as pazes. Com seu irmão, sua irmã, seu pai, sua mãe, sua sogra, sogro, todos. Façamos as pazes.

Que possamos ter uma *ketivá vehatimá tová*, um ano com muito *nachat* (alegrias) com nossos familiares, saúde e presenciar a tão longamente aguardada *gueulá* (salvação) deste longo e amargo exílio!

SHANÁ TOVÁ!